

Caneta emagrecedora fabricada no Brasil democratiza acesso

Injetável de semaglutida é encontrado com valores a partir de R\$ 452,00

/ SAÚDE

EMS/REPRODUÇÃO/JC

Jamil Aiquel
 jamil@jcrs.com.br

A farmacêutica brasileira EMS já distribuiu o Ozivy, uma nova caneta injetável à base de semaglutida indicada para adultos com diabetes tipo 2. O produto marca um momento histórico no mercado nacional por ser a primeira semaglutida produzida no Brasil por meio de síntese química a receber aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para comercialização.

O Ozivy funciona regulando a glicose no sangue e promovendo a redução do apetite. Seu lançamento só foi possível devido ao fim do período de exclusividade do laboratório criador da molécula original. A partir dessa quebra, a EMS pôde desenvolver e fabricar o medicamento no interior de São Paulo, o que reflete diretamente no custo. Nas farmácias, o medicamento é encontrado a partir de R\$ 452,00, mas por meio de um programa de adesão do laboratório, o custo mensal nos primeiros três meses pode sair por R\$ 287,00.

Especialistas se mostram otimistas com a chegada do novo medicamento. É o que afirma a endocrinologista do Centro da Obesidade e Síndrome Metabólica do Hospital São Lucas da Pucrs, Jacqueline Rizzolli. Segundo ela, a chegada da nova caneta nacional democratiza o acesso ao princípio ativo.



Ozivy é o primeiro medicamento do tipo de uma farmacêutica nacional

“Eles estão conseguindo chegar com um preço menor, então a acessibilidade vai ser maior. É um produto que vai trazer oportunidade para mais pessoas poderem fazer o tratamento, por conta do preço um pouco mais acessível”.

Quando comparado ao seu “primo mais famoso”, o Ozempic, a especialista explica que o Ozivy possui o mesmo princípio ativo (semaglutida) e dosagens semelhantes de início e manutenção (0,25 mg, 0,5 mg e 1 mg). A grande diferença, segundo Jacqueline, está na tecnologia de fabricação: enquanto a Novo Nordisk produz o Ozempic de forma biológica, a versão da EMS é sintética. “Tem algumas pequenas diferenças na maneira, na tecnologia com que se é produzido. A princípio é para o efeito no controle da fome, no controle da glicose. Os efeitos colaterais serem

todos similares”, esclarece.

Ela ressalta, contudo, que como a Anvisa não exige estudos “cabeça a cabeça” (comparando um paciente usando a marca original e outro a similar), a confirmação absoluta da similaridade na prática ocorrerá com a observação ao longo do tempo.

A endocrinologista destaca que é importante não confundir o Ozivy com o Mounjaro, outro medicamento aprovado no Brasil. O Ozivy é da família do Ozempic, atuando apenas no hormônio GLP-1. Já o Mounjaro (tirzepatida) atua estimulando os receptores de dois hormônios (GLP-1 e GIP), o que gera “uma sinergia na resposta”, resultando em uma perda de peso e controle glicêmico ainda mais potentes. Sobre a segurança, Jacqueline é categórica ao alertar contra o uso sem supervisão e acompanhamento médico.

Moinhos de Vento suspende planos Unimed na Emergência Pediátrica

A partir de 1º de agosto, o Serviço de Emergência Pediátrica do Hospital Moinhos de Vento deixará de atender beneficiários dos planos Unimed Porto Alegre e Unimed Nacional na modalidade de acomodação semiprivativa. A alteração, no entanto, é restrita exclusivamente à emergência infantil: internações, exames, consultas, procedimentos cirúrgicos e demais atendimentos hospitalares seguem inalterados e prestados normalmente aos usuários destes planos. Além disso, beneficiários de outros convênios e planos de acomodação privativa da própria Unimed continuarão sendo atendidos normalmente no setor.

A medida, segundo o hospital, será implementada de maneira gradual, contando com aviso prévio de 90 dias para que os ajustes sejam feitos com cuidado. A equipe médica está realizando comunicação antecipada e orientação individualizada às famílias para que pacientes que já se encontram em tratamentos oncológicos ou de alta complexidade não sofram interrupções em seus cuidados. Outro ponto enfatizado é que, em situações cirúrgicas de alta complexidade que derem entrada em outros prontos-atendimentos, os protocolos de transferência para o hospital seguirão existindo.

O motivo central para a suspensão do serviço aos planos semiprivativos é o volume de atendimentos, que ultrapassou a capacidade física e técnica de operação da unidade. É o que explica a superintendente de Estratégia e Mercado do Hospital Moinhos de Vento, Melina Schuch.

Segundo ela, a decisão foi amplamente refletida para manter os padrões de excelência. “Na saúde, trabalhamos com uma ideia de demanda adequada à capacidade de entrega das equipes, das estruturas e dos equipamentos”, afirma Melina.

A executiva detalha que o plano semiprivativo da Unimed cresceu significativamente nos últimos anos, atingindo cerca de 197 mil vidas. Com esse salto, quase 40% da demanda da emergência pediátrica passou a ser formada por pacientes deste grupo. “Isso gera uma quantidade de pessoas que não é factível de atender. Eu reporto indicadores mensalmente, não posso ultrapassar alguns índices, até para garantir a segurança do que eu tô fazendo aqui dentro no atendimento”, ressalta a superintendente, lembrando que a instituição possui rigorosas certificações internacionais de qualidade e segurança.

A suspensão na pediatria não é a primeira medida do tipo adotada pelo hospital recentemente para equacionar sua demanda. Em 1º de abril deste ano, a instituição já havia interrompido o atendimento de sua Emergência Obstétrica para as gestantes usuárias do mesmo plano (Unimed acomodação semiprivativa).

A Unimed Porto Alegre se manifestou através de uma nota oficial. O sistema de cooperativas médicas afirmou que vem trabalhando na complementaridade da sua rede de atendimento para manter o melhor cuidado para os beneficiários, e destacou que tem interesse em “manter o diálogo e os serviços no Moinhos de Vento”.

Quase 70 cidades do Rio Grande do Sul registram temperatura abaixo de zero

/ CLIMA

Um grande número de cidades do Rio Grande do Sul registrou, ontem, as menores temperaturas do ano até o momento. De acordo com o levantamento preliminar da MetSul Meteorologia, 69 municípios que contam com estações meteorológicas registraram mínimas abaixo de zero, um novo máximo em 2026. Trata-se ainda do 25º dia seguido com marcas negativas na região.

Os menores índices foram apontados em Pinheiro Machado com -5,6°C, Soledade com -4,7°C e em Capão Bonito do Sul mantendo a baixa de -3,8°C. Em Por-

to Alegre, as estações do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) apontaram pela manhã mínimas de 4,1°C em Belém Novo (Zona Sul) e 3,9°C no Jardim Botânico (Zona Leste). Apesar disso, a mínima de -6,4°C, no dia 16 de junho em Pinheiro Machado, não foi superada.

O frio intenso é consequência de uma massa de ar seco e frio de origem polar que ingressou no começo da semana no Sul do Brasil. Trata-se da incursão de ar frio com trajetória continental, que avança pelo interior da América do Sul, impulsionada por um ciclone extratropical que se formou no Atlântico Sul.

Já Porto Alegre teve o amanehcer mais frio do ano nesta quarta-feira. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a mínima registrada na estação localizada no bairro Belém Novo, na Zona Sul, foi de 4,1°C. Já no Jardim Botânico, Zona Leste da Capital, o instituto registrou mínima de 3,9°C.

A previsão da MetSul Meteorologia indica que o frio persiste até o final desta semana no Estado, com novas madrugadas frias até sábado, apesar de que as temperaturas tendem a se elevar no final da semana à medida que diminui a influência da massa de ar.



Na Capital, a mínima do dia foi de 3,9°C na estação Jardim Botânico

DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC